



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

---- De harmonia com o preceituado no n.º 1 do artigo 28.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, e de acordo com a convocatória feita a cada um dos membros, realizou-se no dia vinte e cinco de Abril do ano dois mil e dezanove, no auditório da Escola Profissional de Salvaterra de Magos, em Salvaterra de Magos, a vigésima segunda sessão desta Assembleia Municipal, com o seguinte ponto na ordem de trabalhos: ----

---- **Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do dia 25 de Abril de 1974**, cujo tema sugerido é a “Liberdade de Associação – O Despertar dos Partidos Políticos”. -----

---- No uso das competências que lhe são conferidas pela alínea c) do n.º 1 do artigo 30.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por aberta a sessão eram dez horas e trinta minutos.

---- Seguidamente, o senhor Presidente da Assembleia procedeu, por chamada, à conferência das presenças e registo de faltas, fazendo-se constar a presença dos seguintes Deputados Municipais:-----

---- Francisco Caneira Madelino -----

---- Nuno Mário da Fonseca Oliveira Antão -----

---- Maria Helena de Meneses Figueiredo -----

---- Telma Filipa Oliveira Simões -----

---- Emílio Manuel Coelho -----

---- Rosa de Jesus Gomes da Silva -----

---- João Pedro Caniço Marques Abrantes da Silva -----

---- Nuno Miguel Ferreira Monteiro -----

---- Francisco Monteiro Cristóvão -----

---- Daniela Filipa Pires Belas Casaca -----

---- Carlos Fatia Tezo -----

---- Susana Paula Pereira Veiga Alves Nunes -----

---- Carlos Manuel da Silva -----

---- Cláudia Maria Gerardo Pinto Mesquita -----



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

---- Jorge Manuel Costa Santos da Silva -----

---- António Mendes Vieira -----

---- António de Oliveira -----

---- Flávia Margarida Oliveira Santos -----

---- Manuel Joaquim Oliveira Faria Bolieiro -----

---- João Batista de Oliveira -----

---- Rui Manuel Duarte da Silva -----

---- Joaquim António Correia Cardoso -----

---- Além da presença dos senhores Deputados Municipais estiveram, ainda, presentes o senhor Presidente da Câmara Municipal, Hélder Manuel Ramalho de Sousa Esménio e os senhores Vereadores Helena Maria Pereira das Neves, Ana Cristina Ribeiro, Noel Gomes Pereira Caneira, Paulo Jorge Pires Cação, Luís Artur Ribeiro Gomes e Ana Patrícia Coelho Batista. -----

---- Interveio o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Muge, Rui Silva cumprimentando todos os presentes e lendo o seguinte documento: “*Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Francisco Madelino; - Exmos Senhores Deputados Municipais; - Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, Eng.º Hélder Esménio; - Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal; - Exmos. Colegas Autarcas; - Exmas. Entidades Cívicas e Militares presentes; - Cumprimento a comunicação social aqui presente; - Minhas Senhoras e meus Senhores, - Comemoramos hoje o 25 de Abril e o tema escolhido para este ano centra-se na importância dos partidos políticos em regime democrático. - Hoje vivemos em democracia, por isso compete-nos rejeitar a existência e a implantação de regimes totalitários e autocráticos; - compete-nos rejeitar a existência de um partido único, quer à direita, quer à esquerda e defender a pluralidade partidária; - e devemos, dentro dos partidos políticos e fora deles, defender e aceitar a Pluralidade de opiniões, de expressão e de pensamento. - Quanto maior é a nossa liberdade, maior se torna a nossa responsabilidade. - E se somos eleitos pelo povo, se somos os seus representantes no poder local, não podemos permitir que mesmo em regime democrático, alguns líderes com responsabilidades de gestão autárquica, por exemplo,*



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

façam uma má gestão dos dinheiros públicos que a todos pertence, hipotecando não só a gestão dos executivos seguintes, mas principalmente, prejudicando quem os elegeu e hipotecando as gerações vindouras. - Compete-nos cumprir os mandatos com rigor e sentido de responsabilidade, dando a melhor aplicação aos dinheiros públicos, mas tendo sempre em vista, o maior benefício social. - E os Partidos Políticos são os primeiros responsáveis nesse rigor, porque devem ter a capacidade de apresentar ao eleitorado as pessoas mais idóneas, mais responsáveis e melhor preparadas para o exercício da função e cumprimento dos desígnios públicos. - Temos muitos exemplos de pessoas eleitas para se servirem dos seus cargos como trampolim social e económico. - Que estão na política, não para servir a causa pública, mas para se servirem a si e à sua clientela. - Todos os dias vêm a público exemplos disso. - Ilegalidades e irregularidades que tem repercussões negativas na vida das nossas comunidades e no nosso País. - Foi contra este tipo de política que se deu o 25 de Abril. - Hoje, assistimos a um distanciamento perigoso dos eleitores às urnas. - A abstenção deve preocupar-nos a todos. - Este é o sinal para reflectir o nosso trabalho na defesa dos interesses da população. - A população está cada vez mais descrente nos políticos. - Cada vez mais descrente nas suas ideias, nas suas promessas que raramente se concretizam pela sua falsidade. - E não podemos ficar satisfeitos com a condenação em tribunal dos políticos que assim procedem. - Nos Partidos Políticos, os barómetros éticos e morais devem ser elevadíssimos, porque quando um político é condenado por ilegalidades, más práticas de gestão pública e irregularidades na aplicação do dinheiro público, que no fundo é o dinheiro do povo, o Partido Político, que foi quem o defendeu e o apresentou ao eleitorado, falhou na sua escolha. - Comemorar Abril, é assumir que a democracia deve ser defendida permanentemente. - E todos estamos convocados. - Eleitores, eleitos, partidos políticos, sociedade civil, empresas, instituições sociais e culturais, etc.. - Hoje, neste dia comemorativo do 25 de Abril, o CDS quer deixar vincado que está ao lado daqueles que querem fazer mais e melhor. - E é isso que tem feito desde 1974. - Por esse motivo, o CDS vai oferecer hoje à Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos, dois livros que entrego ao senhor Presidente da Câmara Municipal: - “40 anos ao serviço de Portugal - CDS/PP seis testemunhos” e “40 anos no Parlamento - CDS/PP discursos com história”. - São dois livros que retratam a importância



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

do CDS na nossa história de Portugal e que, desta forma, espero contribuir para que a nossa Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos, fique mais completa, mais pluralista e consequentemente, mais rica. - Minhas Senhoras e meus Senhores, - A terminar, relembro a frase de Adelino Amaro da Costa, “o importante são as pessoas”. - Faço votos para que todos nós, a começar pelos partidos políticos, passem a olhar verdadeiramente para as necessidades da sua população, sejam elas necessidades sociais ou económicas, e que apresentem as melhores propostas e as melhores pessoas, líderes que primem pela competência, conhecimento técnico, capacidade de trabalho, honestidade e seriedade. - Que sirvam as suas comunidades, mas que não se sirvam delas! - Porque hoje festejamos o 25 de Abril que se cumpriu definitivamente a 25 de Novembro, e porque eu e o meu executivo lutamos todos os dias por proporcionar melhores condições de vida aos nossos fregueses, - Viva a minha Freguesia de Muge!!! - Viva o concelho de Salvaterra de Magos!!! - Viva o 25 de Abril!!! - Viva Portugal!” -----

---- Interveio a senhora Deputada Susana Nunes cumprimentando todos os presentes e lendo o seguinte documento: “*Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, de Salvaterra de Magos, e Srs Vereadores - Sr Presidente da Assembleia Municipal De Salvaterra de Magos e colegas deputados municipais; - Sr Presidentes das Juntas de Freguesia e das Uniões de freguesia, deste concelho aqui presentes - (Srs. Diretores do agrupamento de escolas de Salvaterra de Magos) - Srs Representantes do tecido associativo e económico presentes - Srs representantes das forças de segurança e demais entidades da sociedade civil - Caros funcionários municipais que apoiam esta sessão - Convidados e Comunicação social presente - Caros Munícipes - Minhas senhoras e meus senhores - Comemora-se hoje, mais um 25 de Abril, mais um “Dia da Liberdade”, uma data memorável para todos nós portugueses... - No nosso país, este pequeno, mas grande Portugal, a 25 de Abril de 1974, poucos eram os partidos e organizações políticas que tinham conseguido sobreviver nas duras condições de clandestinidade. - O golpe dos “capitães de Abril”, divulgou-se através, do imediato regresso dos exilados políticos e das primeiras manifestações públicas em liberdade. - O direito da liberdade tinha finalmente surgido da fase negra que se tinha passado em Portugal, encoberta por uma ditadura que nos privava a todos da nossa liberdade de expressão. - A partir de*



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

Outubro de 1974, os principais partidos políticos começavam a definir-se programaticamente, promovendo os seus primeiros congressos nacionais, demonstrando provas de vitalidade e impacto das suas realizações ao nível de revolucionar ideias e promover o direito à liberdade de opinião. - A Revolução do 25 de Abril, permitiu a concretização de um processo que colocou fim a um regime ditatorial e que permitiu a entrada em vigor da nova Constituição a 25 de Abril de 1976. - Podemos destacar quatro fases essenciais no despertar dos partidos políticos em Portugal: - uma primeira fase da formação do sistema partidário, entre o abril "74 e o novembro do mesmo ano; - uma segunda em que os partidos políticos foram legalizados, entre novembro 74 e o 25 Abril 75, com a progressiva redução dos números dos partidos em competição; - uma terceira onde se assiste à formação dum sistema de tipo multipartidário condicionado pela intervenção do Conselho da Revolução; - e finalmente a quarta, de pluralismo moderado com a consolidação de quatro principais partidos: PCP, PS, PSD, CDS - Uma última fase, se seguiu a emergência, dum novo partido, colocável à esquerda do PS no eixo esquerda-direita, ou seja o Bloco de Esquerda. - A data do 25 de abril assinalou decididamente a afirmação da república portuguesa como um "estado de partidos", vindo os partidos a constituir um papel fundador na nova ordem democrático pluralista, e obtendo uma ampla consagração constitucional. - De facto, o espaço que os partidos políticos recebem na Constituição da República Portuguesa é muito importante; em termos comparativos com outras disciplinas constitucionais: a constitucionalização formal e material dos partidos políticos é extremamente pormenorizada, são por volta de vinte os artigos que, em formas diferentes, tratam o fenómeno partidário. - Influências exercidas por factores internos ao regime, o legado histórico deixado pela passada experiência autoritária e a peculiar génese do sistema partidário seriam as razões que estão por detrás da liberdade constitucional dos partidos políticos. - Como defendeu Rebelo de Sousa os factores principais seriam três: - "1) o facto da realidade partidária ter antecedido na sua génese e condicionado o próprio papel que o Direito Constitucional haveria de lhe conceder; - 2) a ideia de reagir, pela antítese, à proibição formal da existência de partidos políticos que caracterizara o Estado Novo, aprofundando por isso mesmo a regulamentação jurídica dos partidos, inclusive em facetas de pormenor; - 3) a preocupação de garantir aos partidos fins e funções tais que impedissem o seu apagamento perante o MFA, assim



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

equilibrando, logo em 1975, a componente revolucionaria da legitimidade eleitoral". - A disciplina constitucional dos partidos encontra um primeiro nível de expressão na perspectiva da liberdade política e do mais amplo conceito de pluralismo, assim como assinalados pelo artigo 2, dos princípios fundamentais, que define a República Portuguesa um "estado de direito democrático": A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efectivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa - O enquadramento geral fornecido pelo segundo artigo constitucional é seguido pela primeira referência explícita aos partidos políticos no artigo 10 da Constituição para o qual: - 1. O povo exerce o poder político através do sufrágio universal, igual, directo, secreto e periódico, do referendo e das demais formas previstas na Constituição. - 2. os partidos políticos concorrem para a organização e para a expressão da vontade popular, no respeito pelos princípios da independência nacional, da unidade do estado, e da democracia política". - A função primária, a efectiva razão de ser dos partidos, é a representação dos interesses, dos pedidos e das orientações ideológicas dos cidadãos, da colectividade. A competição na arena política é a função dinâmica exercida pelos partidos uma vez canalizada a vontade popular. - Sendo este tema crucial nos dias de hoje, para nos lembrar sempre, que os partidos políticos e os seus representantes, nada mais são, que os meios apresentados para representar a "vontade do povo", ou seja, um meio de se ouvir a "voz" de todos os portugueses!! Simplesmente isso... - Viva o 25 de Abril - Viva os portugueses - Viva Portugal!" -----

---- Interveio o senhor Deputado João Pedro Caniço cumprimentando todos os presentes e lendo o seguinte documento: "Começamos a nossa intervenção neste dia tão especial por saudar o executivo do município de Salvaterra de Magos pela escolha do tema "Liberdade de Associação - O Despertar dos Partidos Políticos" e das iniciativas que lhe estão associadas, nomeadamente a exposição de fotografia de Alfredo Cunha "Os rapazes dos tanques", patente na Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos. - A 6 de Março de 1921, na sede da Associação dos Empregados de Escritório, em Lisboa, realiza-se a Assembleia que elege a



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

direcção do PCP. Estava fundado o Partido Comunista Português. Nele confluem décadas de sofrimento e luta da classe operária portuguesa, as lições das grandes vitórias da classe operária internacional, os ensinamentos de Marx, Engels e Lenine. Com a fundação do PCP a classe operária portuguesa encontra a sua firme e segura vanguarda. - Inspirada pelos seus objectivos supremos - Liberdade, Democracia e Socialismo, a história do PCP desde a sua fundação, passando pela sua ilegalização em 1926 em consequência do golpe militar de 28 de Maio e, em especial, pela longa e heróica resistência de quase meio século à tenebrosa e repressiva ditadura fascista, está marcada através dos seus 98 anos de existência por provas sem paralelo de dedicação, coragem e heroísmo de gerações de militantes numa luta constante e conseqüente em defesa da classe operária e de todos os trabalhadores, do povo português e de Portugal, uma luta pela liberdade, a democracia, o progresso social, a cultura, a paz, a independência e a soberania nacionais, e de solidariedade com a causa da emancipação social e política dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo. - É verdade que tivemos durante as décadas de 60 e 70 movimentos de oposição democrática ao regime fascista como a CDE (Comissão Democrática Eleitoral) e a CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática) que se dispuseram a disputar eleições legislativas, autênticas farsas, onde os resultados eram para lá de forjados. Como se isso já não bastasse e como exemplo ilustrativo refira-se que, em 1969, a CDE, não obstante todas as fraudes e intimidações, obteve cerca de 10 % dos votos expressos, mas perante um sistema eleitoral maioritário e plurinominal, não conseguiu eleger nenhum dos 130 mandatos. A única vez que a ditadura fascista tremeu numa eleição foi efectivamente nas Presidenciais de 1958 com a candidatura democrática do general Humberto Delgado. O medo foi de tal ordem que, a partir daí, o Presidente da República não voltou a ser mais eleito pelo voto popular, mas sim pela Assembleia Nacional, dominada na totalidade pela União Nacional e o "General Sem Medo" acabou assassinado pela PIDE em 1965, na cidade de Olivenza, em Espanha, junto à fronteira com Portugal. - Somente no início da década de 70 surgiram os primeiros partidos de oposição à ditadura, para além do PCP, de inspiração trotskista ou maoista, consequência em grande medida da agitação e influência desenvolvidas no meio estudantil e académico da época, ainda efervescente com o Maio de 68 e a Revolução Cultural na China. O PS seria fundado na



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

Alemanha Ocidental em Abril de 1973, enquanto que o PSD e o CDS apenas teriam a sua fundação após o 25 de Abril de 1974, tal como muitos outros partidos de um amplo espectro político-ideológico, a esmagadora maioria deles já extintos ou desaparecidos. - A Constituição da República Portuguesa aprovada a 2 de Abril de 1976 estabelece no seu artigo 51.º Ponto 1 "A liberdade de associação (que) compreende o direito de constituir ou participar em associações e partidos políticos e de através deles concorrer democraticamente para a formação da vontade popular e a organização do poder político." tal como nos diz no artigo 46.º (Liberdade de Associação) Ponto 4 que "não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares, nem organizações racistas ou que perfilhem a ideologia fascista." E é aqui, pegando neste ponto fundamental que vos transmito o seguinte: apesar das muitas divergências que possam existir entre as forças político-partidárias representadas nesta Assembleia Municipal e na Assembleia da República temos um eixo em comum que temos impreterivelmente que defender a todo o custo. A Democracia. Como todos bem sabemos ela foi arduamente conquistada, não caiu do céu, e temos, todos, sem excepção que a defender perante as cada vez mais sérias ameaças da extrema-direita fascista. - Não vos parece no mínimo estranho que um tipo que fez a campanha eleitoral mais suja jamais vista numa eleição democrática no nosso país com todo o tipo de alarvidades autoritárias, xenófobas e racistas, que tenha tentado fundar um partido com todo o género de falcatruas, incluindo assinaturas falsas, que tenha engendrado uma série de artimanhas para ver uma candidatura às eleições para o Parlamento Europeu aceite pelo Tribunal Constitucional e apresente para as mesmas um orçamento de cerca de meio milhão de euros, acima, por exemplo, daquilo que partidos tradicionais e com representantes eleitos no referido órgão como o CDS ou o BE apresentam. - 45 anos após o 25 de Abril fica a pergunta intrigante: a quem serve a tentativa descarada da eleição de um representante da extrema-direita portuguesa no Parlamento Europeu e, possivelmente mais tarde, em Outubro, para a Assembleia da República? Quem a financia? Ainda não há muito tempo analistas e comentadores políticos salientavam o facto de que Portugal e Espanha eram excepções na Europa, pois não tinham representantes institucionais da extrema-direita eleitos em órgãos de soberania. Espanha já tremeu há poucos meses com os resultados da eleição regional na Andaluzia e, ao que tudo



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

indica, pela primeira vez após o restabelecimento do regime democrático terá a extrema-direita no Parlamento com uma votação que poderá ficar próxima dos dois dígitos. - Defendamos a Democracia. Defendamos o 25 de Abril. Defendamos a Constituição da República Portuguesa, o Estado de Direito Democrático e todos os direitos, liberdades e garantias arduamente conquistados. - A Democracia é frágil. O Fascismo não se discute nem se debate, mas combate-se. Incentive-se a cidadania e a participação cívica no movimento associativo cultural, desportivo, artístico, recreativo. Incentivemos a tolerância e o respeito étnico e religioso, o desenvolvimento científico e tecnológico e a salvaguarda do meio ambiente. Só assim, mediante estas e outras premissas, poderemos todos juntos defender a nossa Democracia e o legado do 25 de Abril!" -----

--- Interveio o senhor Deputado Nuno Monteiro cumprimentando todos os presentes e lendo o seguinte documento: "Bom dia a todos e a todas, - As comemorações que se celebram hoje, as pessoas aqui presentes e as que por todo o nosso concelho se juntam para comemorar este dia deixam transparecer a importância que a sociedade portuguesa reconhece nas conquistas do 25 de Abril. - A minha geração nunca conheceu a ditadura e as opressões do Estado Novo, mas consegue sem dúvida valorizar a importância da liberdade. - Todos os anos relembramos as conquistas de Abril, fazemos uma retrospeção do que tínhamos e do que temos, mas hoje gostaria de pensar no futuro. - Será esta conquista eterna? A liberdade democrática irá perdurar no tempo? Conseguimos garantir isto? - As recentes movimentações no mundo e em especial na Europa devem preocupar-nos. Temos hoje, desde um Pseudo-presidente Trump que governa por tweet's, apaga fogos em edifícios com aviões e faz de bandeira o combate xenófebo à imigração, chegando ao desumano de separar crianças das suas famílias. A uma Europa em que a extrema direita cavalga de forma perigosa assumindo já lugares de poder de decisão em governos. - Bom exemplo disso temos na nossa vizinha Espanha, as sondagens indicam a ascensão do VOX um partido de extrema direita, que cheira a franquismo, um completo retrocesso. - Não apenas hoje, mas todos os dias devemos lembrar e lutar por uma sociedade livre e democrática em Portugal. - Há pouco falei na minha geração e de como me sentia agradecido por sempre ter vivido em democracia. Isto só foi possível porque uma geração anterior aquela dos "Capitães de Abril" se revoltou contra a opressão e o sufoco da



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

*ditadura, ambicionaram uma sociedade livre que caminhasse para um equilíbrio de oportunidades igualitário. Muito se conquistou mas muito está por fazer. - E cabe às gerações seguintes, onde me incluo, fazer todos os outros vinte cinco de Abril que ainda estão por fazer. - A igualdade de género - há quem diga que está muito melhor, é verdade, mas muito ainda está por fazer. - Tem sido um ano dramático no que respeita à violência doméstica, os números são arrepiantes. - As mulheres continuam a receber em média menos salário que os homens, ocuparem cargos de maior importância ainda continua a ser muito difícil, ainda não ultrapassámos o tabu em que uma mulher pode liderar apenas e só porque tem essa capacidade. **Queremos esta revolução.** - As alterações climáticas – muitos teimam em negá-las outros resistem em admitir a dimensão do estrago que já causamos ao planeta. Uns por ignorância outros por interesses financeiros. Mas são as futuras gerações que vão pagar a fatura das nossas decisões ou da falta delas. Não é solução assistir impávido e sereno a um mundo que teima em não querer mudar. **Queremos esta revolução.** - A igualdade social – muito há a falar: a saúde, a educação, as reformas, os salários e podia continuar... Embora no dia-a-dia a maioria de nós consiga ter a noção de que não vivemos numa sociedade equilibrada, em que as oportunidades deviam ser iguais para todos, mas não são. - Existe um estudo recente que o demonstra de forma clara. Diz o estudo que em diversas grandes empresas nacionais, o director ganha, em média, cerca de 50 vezes mais que a média do salário dos trabalhadores. Atenção que falamos em média!!! Porque existem casos em que um trabalhador normal teria de trabalhar mais de 250 anos para conseguir rendimento semelhante. É isto a igualdade social??? Não era esta igualdade um dos objetivos da revolução que comemoramos aqui hoje? - Vivemos reféns do grande capital e temos de juntos lutar para alterar esse paradigma, só uma luta de massas tem a força para esta mudança tão necessária. **Queremos esta revolução.** - Podia ficar o resto da manhã a falar sobre as conquistas que ainda faltam fazer mas em democracia devemos ouvir todos e queremos ouvir quem ainda não falou. - Posto isto, e para terminar queria abordar o tema destas comemorações “Os partidos políticos”. - Os partidos políticos e as responsabilidades que estes têm na democracia representativa em que vivemos. Cabe aos partidos zelar pelos melhores interesses dos cidadãos que representam, no nosso caso em particular deputados municipais devemos ter*



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

sempre como horizonte o desenvolvimento do concelho e a qualidade de vida dos munícipes. - Cada voto confiado a um partido tem de ser encarado como uma responsabilidade. - Nestes 45 anos de democracia nem tudo correu bem é normal! Mas o afastamento do cidadão comum da política é um problema que tem vindo a crescer. E aí meus amigos os partidos políticos têm de assumir responsabilidades! Incluindo o Bloco de Esquerda não me nego a essa responsabilidade. - A taxa de abstenção assume valores que não beneficiam em nada a democracia. Não sei se as pessoas estão a deixar de acreditar na política, mas a deixar de acreditar nos políticos estão certamente, e isso tem de ser combatido com transparência, honestidade, empenho no trabalho que lhes foi confiado. - Exemplos como o do atual governo, em que a cada semana que passa um familiar novo aparece, não são bons exemplos. - Temos de chamar a sociedade a participar, temos de encontrar soluções. - A título de exemplo, a nível local, o Bloco de Esquerda nesta perspetiva de aproximar as pessoas das decisões políticas, já propôs o orçamento participativo. Não foi aprovado mas não desistimos. - Propusemos a transmissão das assembleias on-line para que as pessoas possam acompanhar em direto o que se decide neste concelho, não foi aprovado mas não desistimos. - Muito tem de ser feito e todos devemos refletir em como podemos contribuir para melhorar. Mas duma coisa não temos dúvidas: - DEMOCRACIA SIM!! LIBERDADE SIM!!!! 25 ABRIL SEMPRE!!! “ -----

---- Interveio o senhor Deputado Nuno Antão cumprimentando todos os presentes e lendo o seguinte documento: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, - Senhor Presidente da Câmara Municipal, - Senhoras e Senhores Vereadores, - Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, - Caras e Caros Deputados Municipais, - Caros e Caros Municípes, - Caras e Caros Amigos, - Viva o 25 de Abril! - “Comparado com os perigos que os nossos antecessores ultrapassaram porque acreditaram e não tiveram medo, ainda temos muito para estar agradecidos... Os nossos problemas não são insolúveis, existem. Esta Nação pede ação, e ação já... Eu assumo, sem hesitar, a liderança deste grande exército do nosso povo empenhado em, disciplinadamente, atacar os nossos problemas comuns. A única coisa de que devemos ter medo é do próprio medo.” - Quem o disse foi Franklin Delano Roosevelt, encaravam eles a grande depressão nós encarámos a ditadura...com o mesmo princípio: “A única coisa de que devemos ter medo é do próprio medo.” - Todos os anos revisitamos



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

*Abril e todos os anos tentamos e insistimos na descrição da história, há até alguns que tentam permanentemente rescreve-la, tempos houve que se quis renovar o conceito de revolução para o de...evolução!! Tentativa falhada, mais uma tentativa falhada...e falhou porque a democracia que despertou dessa revolução, dessa madrugada como tão bem nos descreveu Sophia, foi uma madrugada que esperávamos, de dia inicial e limpo onde emergimos da noite e do silêncio. E livres habitamos a substância do tempo! - E a substância essencial desse tempo foi o despertar dos partidos políticos, pilares essenciais, fundamentais e indispensáveis para a manutenção e construção democrática, construção essa à qual estamos todos vinculados e no qual devemos empenhar permanentemente o nosso capital político pessoal e colectivo. - Ninguém está dispensado da democracia, **estamos todos e todas** sempre convocados para este despertar e livres honraremos Abril, os nossos pais e os nossos filhos! - Revisitar Abril não pode ser apenas um mero exercício de retórica ao qual aplicamos uma qualquer técnica de narrativa criativa...revisitar Abril é reflectir sobre os hojes que vivemos e os amanhãs que queremos! - É avaliar os permanentes estados a que chegámos, é decidir o que fazer para os ultrapassar! É desassossegarmos-no, é inquietarmos-no, é indignarmos-no...é participar! - É representar representando, é sair à rua... é sair à rua num dia assim! Livres, democratas que preservam o estado de direito: com liberdade de expressão, com liberdade de opinião, sem censura, sem opressão e com verdade nas suas mais diversas perspectivas e percepções. - Revisitar Abril é incluir, é agregar, é convergir, é construir pontes, é promover políticas de igualdade de oportunidades...tudo o resto, para além de ser isso mesmo: resto, pode trazer vitórias imediatas e mediáticas mas sempre supérfluas e que se perdem na espuma dos dias, e... que dias estes que vivemos (mas já lá vamos) - O melhor que a liberdade de associação nos deu foram, são e serão, os partidos políticos...estabilizadores, pêndulos, freios e contra freios contra os populismos, os extremismos e todas as derivas individuais de um qualquer louco. São os partidos políticos que integram as vontades individuais e as transformam em bem comum, colectivo e partilhável. - Mas...revisitar Abril também é equacionar os mecanismos da democracia, a lei, os direitos, os deveres e também os partidos políticos. Sem ceder nos princípios essenciais, "liberdade, igualdade, fraternidade" o mundo em que vivemos é hoje diferente do de ontem, a informação circula a velocidades estonteantes e em quantidades*



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

abundantes...tanta que em vez de esclarecer, confunde. Confusão essa que tem sido aproveitada para controlar, condicionar, oprimir. - Sem ilusões e sem rodeios, assumam-se! Estamos a ser controlados por forças que desconhecemos, que alimentam (legítimos alguns deles) movimentos inorgânicos e os transformam em armas de destruição dos modelos de sociedade que construímos durante séculos! - Há hoje uma necessidade de desconfiar de tudo o que vemos, ouvimos e ouvimos, logo não podemos ignorar! - É hoje urgente confirmar e confrontar tudo e todos...são hoje, como em 74, 75 e 76, essenciais os partidos políticos como organizações confiáveis, com rosto, com projectos e que se sujeitam regularmente ao escrutínio popular...confiáveis porque os podemos premiar e/ou castigar e porque assumem as suas responsabilidades colectivamente! - Abril, a democracia, a liberdade, o nosso estilo de vida... enfrentam desafios que nos obriga a reinventar os mecanismos de funcionamento da sociedade, há justiça não basta ser cega, à escola educar, à segurança social proteger e aos partidos alcançar o poder. A justiça para além de ser justa tem de o parecer, a escola mais que educar e formar tem de deixar de formatar, a segurança social tem de proporcionar mecanismos de estabilização e igualdade e, os partidos...os partidos têm de integrar a divergência, assumir o que separa e construir sobre o que une. - Abril é revolução, mas também é reinvenção...Salgueiro Maia disse-nos que às vezes é preciso desobedecer... desobedeça-se então! - Se nos querem controlar com a mentira (ou se preferirem: com as fake news) vamos desassossega-los com a verdade! - Se nos querem controlar com os populismos, vamos inquietá-los com a transparência das decisões! - Se nos querem activista de sofá e das teclas, vamos indigna-los participando! - As redes sociais são mecanismos bondosos de ligação entre as pessoas, mas likes, partilhas, twettes, retwettes, inststories, fazem parte do mundo virtual...na realidade, são as pessoas, as pessoas e só as pessoas o centro das políticas, dos partidos políticos, da revolução de Abril. - Se "A única coisa de que devemos ter medo é do próprio medo.", desobedeça-se ao medo! P'ra que um mundo mais justo e livre nasça... (e) Por isso avanças sempre e não recuas!" -----

---- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal cumprimentando todos os presentes e lendo o seguinte documento: "*Bom dia a todos. Obrigado à Banda da Associação Cultural e Musical de Salvaterra de Magos e convido-os a visitar no final as exposições que estão no*



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

interior e exterior da biblioteca. – É com alegria que pelo 6.º ano consecutivo celebramos juntos o 25/04/1974, e fazemo-lo na rua, com as pessoas. – Tem sido assim desde que assumi as funções que hoje desempenho, em Outubro de 2013, e quero agradecer à Assembleia Municipal ser desde início parceira da Câmara Municipal nestas comemorações. – Tal como disse aqui no ano passado esta celebração enquadra-se na estratégia municipal de registar e divulgar a nossa identidade cultural nas suas variadas dimensões, pois entendemos que um povo sem memória colectiva é um povo sem história. – Em 2014 trouxemos esta celebração para aqui, lembrámos e homenageámos a luta dos presos políticos que o 25/04/1974 libertou. – No ano seguinte evocámos a liberdade de imprensa e de expressão que conquistámos em 1974. – Em 2016, nesta data, exaltámos o fim da Guerra colonial e em 2017 assinalámos a passagem do 40.º aniversário do Poder Local democrático. – No ano passado assinalámos a importância que a mulher portuguesa teve (e tem) na evolução das mentalidades e na construção do regime democrático que hoje fluímos. – Este ano o tema que escolhemos para estas comemorações é: “Liberdade de Associação: O despertar dos partidos políticos”. – Sabemos todos, e alguns de nós já o fizeram também, que tendemos a mal-dizer os partidos políticos e até, de um modo geral, os políticos. – Esquecemos, não raras vezes, que a maior parte dos políticos são cidadãos comuns que num dado momento foram eleitos ou escolhidos para exercer funções nos variados níveis da administração pública ou dos órgãos constitucionalmente definidos, regressando depois, findas essas missões, às suas vidas profissionais. – A generalização que é feita dos comportamentos condenáveis que alguns assumem no exercício de funções ou cargos políticos, é não só injusta para a maioria que não o faz, como perigosa para a saúde da democracia e das suas instituições. – Todos conhecemos o fenómeno da diabolização da política, são muitos e variados já os resultados a que se chegou com a tal generalização dessas posturas, parte delas através do anonimato cobarde e/ou das redes sociais, que tomaram o lugar do jornalismo, do comentário e da análise política. – Os partidos políticos e os seus agentes não estão inocentes no caminho que as coisas levam, seja na Europa, como nas Américas, pois sacrificam o rigor e a correcção, demasiadas vezes, na busca de resultados imediatos. – O que se deseja é que eles possam voltar a ser escolas de formação política, fóruns de reflexão e de debate abertos às



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

Comunidades e, em simultâneo, definam um código de ética que permita às populações voltar a perceber que no exercício dos cargos políticos estão os melhores de entre nós. – A escolha deste tema, nesta altura, não é pois mera coincidência, é antes um grito de alerta, a manifestação da vontade de corrigir trajectos, pois cada vez mais temos menos gente a participar e a votar, temos menos memória das guerras e do que é viver num estado totalitário. – Cabe-nos a todos, na modesta dimensão de cada um de nós, divulgar o que Abril nos trouxe, continuar a fazer por construir uma sociedade mais justa, onde o interesse público coabite com o indivíduo e onde a cada momento tenhamos orgulho no trabalho que realizamos. – Muito obrigado a todos. – Viva o 25 de Abril. – Viva o Concelho de Salvaterra de Magos.” -----

---- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal dizendo o seguinte: “Bom dia a todos, em especial a todos os senhores Deputados Municipais, ao executivo municipal também e ao facto de ter escolhido este excelente tema para comemorar o 25 de Abril e a todas as pessoas que aqui estão a assistir a esta assembleia. Eu gostava de em primeiro lugar, realçar o seguinte: não há muitos acontecimentos no mundo, e eu diria que talvez tenha até desconhecimento se há algum impar deste como o 25 de Abril, em que uma data une tanto um povo e a celebração dessa data. O 25 de Abril é uma data de festa, é uma data que nos seus valores essenciais une a generalidade dos portugueses e significa para o mundo o símbolo de uma revolução, que ao mesmo tempo é uma revolução, não uma revolução que fosse nos seus resultados conflitual, mas é uma revolução que foi capaz de integrar todo o país, mesmo o país antes do 25 de Abril, se há, digamos, um movimento histórico impar, igual a este, seria o fim do apartheid e a forma como Nelson Mandela liderou o processo na África do Sul. A revolução portuguesa marcou aquilo a que se chama o terceiro ciclo das descolonizações, o primeiro teriam sido revoluções liberais e a descolonização das Américas no princípio do século XIX e no final do século XVIII, mas sobretudo no princípio do século XIX, com toda a América do Sul e primeiro os Estados Unidos, depois há uma segunda vaga de descolonizações a seguir à segunda guerra mundial que começou com a descolonização da Palestina e em terceiro lugar a descolonização depois das colónias portuguesas. A revolução portuguesa marcou um ciclo das revoluções democráticas na Europa, a que se seguiu quer o caso Grego quer o caso Espanhol, e a revolução portuguesa tem uma marca histórica que não acontece nas outras revoluções



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

que ela não nasceu nas elites, a revolução nasceu sobretudo dos movimentos populares que a afirmaram a seguir e nasceram nos meios militares de, digamos, de uma classe militar, se é assim que se poderia chamar, nem esse nome se poderia dizer, que são sobretudo os oficiais milicianos, isto é pessoas vindas do povo, não vindo de dentro da instituição militar, que fizeram a revolução. E esta revolução é de tal forma nos seus resultados impressionantes, porque não foi vingativa, porque incluiu a todos, que levou a um artigo que eu uma vez li de um das cerca de 4 ou 5 dezenas de estudantes que após os acontecimentos de 17 de Abril em 1969, em Coimbra, foram obrigados e foram a pedido do Ministro da Educação para o Ministro da Defesa foram incorporados para a Guiné que tinha um governador nessa altura, como tinham todas as colónias, com alguma curiosidade por ser quem era na altura governador e é a partir dessas dezenas de estudantes que foram mobilizados sem respeito pela lei, sem qualquer decisão de tribunal, sem qualquer respeito do Estado de direito, foram mobilizados para a Guiné e obrigados a deixar as faculdades portuguesas que vieram a germinar o movimento do 25 de Abril, que é o movimento base, que depois é com o apoio popular e sobretudo com a célebre manifestação do dia 1 de Maio no estádio da então FNAT que se consolida definitivamente este movimento. E a partir deste movimento, e falava eu de um artigo que é escrito por um desses estudantes, quando morreu José Armando Saraiva que era Ministro da Educação na altura, dizia para ele e lembrando a figura de José Armando Saraiva que uma das grandes virtudes do 25 de Abril é que conseguiu inclusivamente dar dignidade e recuperar a dignidade de pessoas que tinham estado no regime anterior. Estes factos sucedem-se na realidade política ou na realidade nacional ou na realidade concelhia, eu próprio assisti a um anterior responsável da União Nacional a ser mandatário de uma força política no Concelho de Salvaterra de Magos, ora é esta virtude da democracia, esta virtude do 25 de Abril que nos une a todos, com 4 ou 5 valores, o valor de que todas as pessoas devem ter acesso a toda a informação, a toda a cultura e a exprimir as suas opiniões, desde que respeitem as dos outros e até direito de as emitir, é em segundo lugar a ideia de que a única legitimidade política advém de um regime parlamentar em que as pessoas são eleitas e a única legitimidade política é do voto e da maioria das pessoas que votam nas pessoas. Em terceiro lugar, a ideia de que toda a gente tem direitos individuais que não estão sujeitos a nenhum



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

colectivo, a que nenhum colectivo nem ao estado a impor restrições a esses direitos individuais, mesmo que a maioria queira, é a ideia de abertura ao mundo e de abertura à Europa, a ideia de que sendo o estado a financiar ou sendo o estado a apoiar a segurança social, a saúde e a educação, devem ser garantidos a todos, é este grande património do 25 de Abril. O património que é contado por Salgueiro Maia que quando entrou dentro do gabinete do professor Marcelo Caetano, tal a dignidade que ele mostrou e ele automaticamente o respeitou e fez-lhe continência, ele fartava-se de dizer este aspecto, isto é, de quem ganhou ter respeito por quem foi vencido, são vários estes os exemplos, Eugénio Alves que foi um dos responsáveis e um responsável dos jornalistas comunistas antes do 25 de Abril, e que foi o primeiro Presidente do Sindicato dos Jornalistas, contava que na primeira reunião do clube de jornalistas tudo fizeram para por a Amália e o Zeca Afonso no mesmo jantar e que não contaram ao Zeca Afonso para ele que lá ia estar a Amália, e na altura do jantar o Zeca Afonso tentaram fazer com que fosse falar com a Amália, ele era tímido, e pediram à Amália para ir falar com o Zeca Afonso, eu conto esta história porque ela é tão simbólica do 25 de Abril, e a Amália com aquela forma de ser perguntou ao Zeca, você acha que eu canto bem? E o Zeca virou-se para ela e respondeu, se a senhora não canta bem, quem é que em Portugal canta bem?! É este o símbolo do 25 de Abril, só Mandela teve esta capacidade de fazer o mesmo na África do Sul, e isto resultou de muitas forças, algumas que eu diria que estiveram mais reticentes aos valores do 25 de Abril, poderia lembrar aqui os movimentos de um caudilho, como foi o Spínola que tentou criar uma ideia de que era inevitável haver uma liderança musculada, militar em Portugal, até a movimentos muito animados por sonhos utópicos, mas muito colectivista e muito, digamos, que poderiam ter provocado experiências totalitárias no respeito dos tais direitos individuais das pessoas, mas foi destas tensões do 25 de Novembro, do 11 de Março, da fonte luminosa, desta capacidade nacional em sermos pragmáticos, em sermos capazes de evitar várias tensões e várias guerras civis que estiveram à nossa frente. O 25 de Abril não é de ninguém, o 25 de Abril é de todos no sentido em que ele resulta destas capacidades que equilíbrio, destas influências do mundo e da Europa em Portugal e como se foi construindo este património. E termino dizendo que não há democracias sem partidos políticos, não há, não há democracia sem parlamentos, eu na altura em que era estudante e



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

particpei em vários movimentos sobretudo africanos, em que uma das frases que estava escrita na antiga cantina velha da Universidade de Lisboa pelos estudantes Cabo Verdianos, que se oponham ao partido único e tiveram na base da experiência democrática parlamentar que Cabo Verde foi inovador, a frase era “queremos democracia sem adjectivos”, não queremos democracia popular, sempre que se adjectiva é porque não há democracia, e aquilo que vivemos neste momento e que percebemos que há fenómenos de descontentamento são naturais do ponto de vista histórico, são os descontentamentos, são as convulsões, são as contestações que levam à mudança, mas sempre na base da constatação, tentam nascer movimentos populistas. E o que é que são movimentos populistas? São movimentos que utilizam argumentos demagógicos não assentes na realidade, mas dizem o que as pessoas querem ouvir e não as soluções assentes na própria realidade e têm sempre por base a crença não no partido político, mas a crença na base de um homem que tem poderes merceânicos e de um homem a que é dado o poder e os populistas como o Hitler que ganhou as eleições ou como fenómenos mais recentes fazem sempre da mesma forma, ganham as eleições e a seguir tentem suprimir a liberdade de expressão e fazem um discurso que a nação não é o colectivo, mas que a nação são eles próprios. Ora são movimentos destes que renascem sempre da democracia, no caso português basta verificar em oito séculos de história, é uma excepção, a liberdade é uma excepção, o respeito pelo outro é uma excepção, ora enquanto o populismo vive do medo a democracia vive da esperança e vive do futuro e, portanto, é por isso que devemos fazer estas manifestações, o 25 de Abril está vivo, o povo quer mais democracia, o povo quer mais transparência, os jovens querem mais participação, mas não há em Portugal, estou convicto disso e tenho que acreditar nisso, e a adesão ao 25 de Abril uma tentativa de regressar ao passado, por isso é que Portugal é uma ilha em fenómenos populistas que nascem em toda a Europa, em fenómenos extremistas, porque Portugal tem manifestado uma capacidade pragmática de perceber o mundo em que vive, e é esta herança tolerância de Abril que nos faz acreditar que o futuro é o futuro da democracia, não é o futuro dos populismos. Muito obrigado a todos. Viva Abril, viva o 25 de Abril e viva a República.” -----



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2019

ACTA N.º 12

---- Encerramento da Reunião. -----

---- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a reunião era 11:30 horas. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, _____

O 1.º Secretário _____

O 2.º Secretário _____